

**Abordar a Questão dos
Direitos Humanos —
Israel e os Territórios
Palestinos**



Direitos Humanos



General Board

Pension and Health Benefits

Wespath 

Investment Management

A Junta Geral de Pensões de Aposentação e de Benefícios de Saúde...

Contribuí activamente para assegurar o futuro financeiro dos nossos participantes enquanto procura melhorar as vidas das pessoas que são afectadas pelas violações dos direitos humanos em todo o mundo.

- **Partilhamos o desejo dos nossos irmãos metodistas unidos por uma paz justa e duradoura no Médio Oriente.**

Em 2012 e 2015, a nossa Secretária Geral e o nosso Director de Investimentos procuraram expandir a sua compreensão sobre a situação através de uma viagem a Israel e aos territórios palestinianos para se encontrarem com dirigentes governamentais e líderes do sector bancário e de investimento. Seguimos de perto os acontecimentos na região e estamos em diálogo contínuo com peritos que representam uma variedade de pontos de vista referentes a questões da região.

- **Aplicamos uma directriz de vanguarda em matéria de direitos humanos a todos os nossos investimentos para ajudar a identificar empresas que exercem actividades comerciais em áreas operacionais de alto risco onde as violações dos direitos humanos são prevalentes.**

Esta directriz oferece uma orientação para acções de participação empresarial e destaca os riscos relacionados com os direitos humanos que poderiam eventualmente afectar o valor dos activos de investimento. A directriz sobre direitos humanos clarifica se o risco financeiro relacionado com a detenção de valores identificados é suficientemente significativo para merecer a respectiva exclusão dos nossos fundos. A directriz examina áreas de alto risco em todo o mundo, incluindo zonas de conflito e áreas nas quais podem ocorrer violações do direito internacional. Por conseguinte, em 2015 excluímos dos nossos fundos de investimento 39 empresas devido ao risco financeiro que estas representam para os fundos que nós gerimos em nome dos nossos participantes. Entre estas encontram-se sete empresas que têm um envolvimento significativo nos colonatos israelitas existentes nos territórios palestinianos. A nossa análise inclui a investigação realizada por peritos independentes e imparciais em relação à avaliação dos riscos relacionados com os direitos humanos. Consultar, por favor, os nossos documentos *Management of Excessive Sustainability Risk Policy* [Política de Gestão de Risco Excessivo em Matéria de Sustentabilidade] e a nossa directriz sobre os Direitos Humanos em www.gbophb.org/humanrights.

- **Lançámos o Fundo de Acções Baseado em Valores Sociais denominado *Equity Social Values Plus Fund (ESVPF)*, em Dezembro de 2014.**

Este fundo foi criado para oferecer uma opção de investimento com critérios avançados em matéria de direitos humanos



Visita a Israel e aos Territórios Palestinos em 2012

e do meio ambiente, baseado principalmente sobre um registo de empresas determinado pela MSCI, uma entidade de peritos independentes.

- **Procuramos activamente oportunidades de investimentos que tenham um impacto positivo nos territórios palestinianos.**

A nossa equipa de investimentos tem obtido o parecer de um certo número de firmas de investimento e tem estado a avaliar uma vasta gama de possíveis oportunidades de investimentos. Na parte final de 2014, dois membros desta equipa viajaram até aos territórios palestinianos para controlar a viabilidade de projectos de investimento actualmente sob consideração.

- **Podemos desempenhar um papel influente, como principal investidor a uma escala mundial, em relação à promoção e à protecção dos direitos humanos na medida em que estes são afectados pelas empresas nas quais investimos.**

Estamos convencidos de que a participação das empresas na questão dos direitos humanos pode exercer influência e contribuir para uma mudança construtiva, particularmente quando outros investidores podem não ser tão persistentes em manifestar as suas preocupações sobre os direitos humanos. Os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos fornecem-nos os alicerces para as nossas actividades de envolvimento nos direitos humanos em todos os investimentos que gerimos. Encorajamos activamente as empresas que representam as nossas maiores participações a modificar ou a criar políticas sólidas em matéria de direitos humanos para incorporar os Princípios Orientadores das Nações Unidas.

Estamos em contacto com empresas de grande porte no que se refere às suas actividades em Israel e nos territórios palestinianos, nomeadamente a Caterpillar, a Hewlett-Packard (HP), a Microsoft e a Intel. Continuamos a examinar as suas políticas em matéria de direitos humanos e a questionar como estas políticas influenciam as operações comerciais e as decisões relacionadas com a comercialização e a venda de produtos. Para as empresas que têm operações na região, procuramos obter informações sobre a sua adesão a práticas de emprego justas e solicitamos dados verificáveis que comprovem as respostas que recebemos. Enquanto o nosso envolvimento apoia uma melhoria contínua, temos visto um progresso significativo, incluindo a política da HP em matéria de direitos humanos que referencia os Princípios Orientadores das Nações Unidas e a Caterpillar que integra a “Sustentabilidade” como um dos seus cinco valores empresariais fundamentais e publica uma política de direitos humanos.

Alega que uma exclusão forçada e automática de empresas que seja resultante das actividades e operações das mesmas em Israel e nos territórios palestinianos não é apropriado nem eficaz.

- **Reconhecemos que a análise dos investimentos prudentes e a tomada de decisões se baseiam em numerosos factores.**

As operações de uma empresa em Israel e nos territórios palestinianos é o único critério usado pelos defensores do desinvestimento quanto à identificação de empresas que serão alvo do desinvestimento. *Nós tomamos decisões de*

investimento — e continuaremos a fazê-lo — com base em um estudo abrangente e equilibrado de todas as actividades e operações de uma empresa e do seu desempenho financeiro e em matéria de direitos humanos em geral.

- **Creemos que a situação política complexa e de longa data existente no Médio Oriente não se resolverá pela mandatada exclusão de certas empresas das nossas carteiras de investimento.**

Com o intuito de compreender as questões principais e de nos mantermos a par da evolução actual, fazemos parte de um diálogo contínuo com diversas partes interessadas tanto da comunidade palestiniana como da comunidade israelita. Estamos plenamente cientes de que os obstáculos para uma paz justa e duradoura no Médio Oriente são complicados e influenciados por uma longa história de desconfiança e de violência na região. *Não é realista esperar que o desinvestimento de determinadas empresas possa influenciar os governos de Israel e da Palestina ou possa levá-los a tomar medidas propícias à criação da paz.*

- **Servimos participantes e clientes institucionais que possuem opiniões diversas em relação à situação israelo-palestiniana.**

Alguns dos participantes que servimos encorajam-nos a agir a favor dos palestinianos; outros exprimem o seu forte apoio a Israel. Os nossos anos de experiência em investimentos sustentáveis demonstram que as estratégias para reduzir o risco operacional das empresas incluem a protecção dos direitos humanos. Esta é a razão principal pela qual empenhamos as empresas sobre as questões dos direitos humanos – esforçamo-nos por criar mudanças positivas para as comunidades afectadas pelas violações dos direitos



Visita a Israel e aos Territórios
Palestinianos em 2012



A Junta Geral de Pensões de Aposentação e de Benefícios de Saúde...

humanos, o que eventualmente contribuirá para uma redução do risco financeiro para as empresas que operam nestas comunidades.

Está empenhada em investimentos sustentáveis — para realizar as suas obrigações fiduciárias procurando ao mesmo tempo alinhar-se com os valores da Igreja Metodista Unida (IMU).

- **A Junta Geral de Pensões de Aposentação e Benefícios de Saúde (GBPHB) é uma entidade “fiduciária”. Isto quer dizer que a legislação dos Estados Unidos nos obriga a agir exclusivamente tendo em conta os melhores interesses financeiros dos 92.000 empregados do clero e do laicado, tanto activos como reformados da Igreja Metodista Unida e suas filiais, incluindo as Conferências Anuais fora dos Estados Unidos.**

O *Livro da Disciplina* reflecte este mandato no parágrafo 1504, pedindo à GBPHB “para cumprir as suas obrigações fiduciárias...unicamente no interesse dos participantes e beneficiários e exclusivamente para o fim de fornecer benefícios aos participantes e seus beneficiários...” O termo “investimentos sustentáveis” destaca as nossas expectativas relativas ao desempenho dos nossos fundos de investimento, assim como a nossa intenção em relação ao impacto positivo que os nossos investimentos internacionais terão sobre o ambiente e sobre a sociedade.

- **A GBPHB reconhece a responsabilidade e a oportunidade de proteger e de promover os direitos humanos tendo em conta que estes são afectados pelas empresas nas quais investimos.**

O parágrafo 717 do *Livro da Disciplina* manda-nos “fazer um esforço consciente para investir em instituições, empresas, sociedades ou fundos cujas práticas sejam compatíveis com os objectivos precisados nos *Princípios Sociais*”.



Acredita firmemente que responder aos apelos para o desinvestimento forçado e automático é incompatível com as nossas obrigações fiduciárias nos termos da legislação federal e estadual dos Estados Unidos.

Actualmente somos alvo de duas campanhas de desinvestimento — uma relacionada com empresas que operam em Israel e nos territórios palestinianos e a outra relacionada com empresas de combustíveis fósseis. À medida que as questões sociais e outras questões de justiça continuam a surgir, existe a possibilidade de que nos seja pedido que deixemos de investir em empresas que tenham impacto sobre outras questões que são compreensivelmente importantes para os metodistas unidos, nomeadamente a segurança no local de trabalho, a privacidade e a obesidade, entre outras. Estamos gratos por todas as pessoas que se manifestam sobre questões que têm a ver com o nosso carácter humano e o nosso centro moral e que afirmam a responsabilidade do testemunho social da Igreja, tal como precisado nos *Princípios Sociais* da Igreja Metodista Unida. A nossa razão de ser é para cumprir uma função fiduciária específica e sermos responsáveis em nome da Igreja Metodista Unida que se esforça por alinhar com os *Princípios Sociais*. Numerosos pedidos de desinvestimento podem fazer-nos enveredar por um caminho perigoso e apenas impede a nossa capacidade para diversificar suficientemente os nossos investimentos e maximizar os rendimentos para os 92.000 empregados activos e reformados, tanto do clero como do laicado da Igreja Metodista Unida e das suas filiais, que nós servimos.

Alinha as suas actividades com as declarações da Conferência Geral de 2012 sobre direitos humanos.

Especificamente, isto inclui a resolução número 6111, *Oposição aos Colonatos Israelitas nos Territórios Palestinos*; a resolução número 6112, *Resolução da Organização das Nações Unidas sobre o Conflito Israelo-Palestino*; e a resolução número 6113, *Dizer Não à Violência no Conflito no Médio Oriente e Alinhar os Investimentos da Igreja Metodista Unida com as Resoluções sobre Israel – Palestina*. Estamos convencidos de que para sermos fiéis a estas resoluções, devemos seguir as nossas directrizes em matéria de direitos humanos e investimento para incluir e excluir empresas; continuar a investir e a participar em outras empresas e continuar a explorar oportunidades para investir nos territórios palestinianos e apoiar o desenvolvimento económico na região.